



EFEITO DO TAMANHO DA SEMENTE NA GERMINAÇÃO E PLÂNTULAS DE PALMITO JUÇARA (*EUTERPE EDULIS*)

A. B. Leite

M. Galetti

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” Av: 24 A 1515 - CEP: 13506 - 900 - Bela Vista - Rio Claro São Paulo - Brasil abarrosib@gmail.com

INTRODUÇÃO

Nas populações de *Euterpe edulis*, uma palmeira que ocorre na Mata Atlântica, o tamanho de suas sementes podem variar de 8,3 a 14,1 mm, sendo que esta variação pode afetar diretamente as características morfológicas das plântulas (Pizo *et al.*, 2006). Apesar deste efeito massa - plântula ser claro, ainda é necessário estudos para esta espécie avaliando mais de uma população, sendo que com esta ampla variação ao longo de sua distribuição, podem - se refletir adaptações (Branca-lion 2009).

Neste trabalho, investigamos qual o efeito da massa das sementes de *E. edulis* no seu destino germinativo, na biomassa das plântulas, e se esta biomassa é independente da população. Para isso nossas perguntas iniciais foram: 1) A massa das sementes de *E. edulis* tem um efeito positivo na germinação, 2) Há uma relação positiva entre massa da semente e biomassa da plântula?, 3) Esta biomassa é afetada pela população assim como a massa da semente?

OBJETIVOS

Com o objetivo de entender as relações existentes entre massa das sementes de *Euterpe edulis*, status de conservação da população, e efeitos na biomassa das plântulas, foi realizado coletas de frutos no período de abril a setembro de 2010. Os locais de coleta consistiam em quatro diferentes áreas do Estado de São Paulo, sendo duas consideradas defaunadas; Fazenda São José, Município de Rio Claro, Mata Municipal Santa Genebra, Município de Campinas, e duas não defaunadas;

Morro São João e Parque Estadual Ilha do Cardoso em Cananéia.

MATERIAL E MÉTODOS

As sementes de *E. edulis* foram coletadas em quatro populações e colocadas em tubetes para germinar em casa de vegetação tendo como substrato vermiculita expandida. Elas foram monitoradas uma vez por semana e registradas as que apresentavam botão germinativo desenvolvido (Queiroz 1986).

Para avaliar o efeito da massa das sementes na biomassa das plântulas, as mesmas foram recolhidas do experimento após nove meses de sua germinação. Depois cada plântula identificada o seu local de coleta, matriz e semente, foram colocadas em estufa elétrica a 50 °C, por 72 h, (Pizo *et al.*, 2006) e pesadas para se avaliar a sua biomassa.

RESULTADOS

A massa média das sementes provenientes de populações defaunadas foi significativamente menor em relação aquelas de não defaunadas. Apesar disto, como covariável esta característica morfológica não influenciou na germinação ($F = 0.6944$, $p_i > 0.05$). Desta forma apenas o status utilizado como efeito fixo no modelo explica o destino das sementes ($F = 10.22$, $p = 0.002$). Já a biomassa das plântulas foi determinada pela massa da semente, isto foi verificado através de um Modelo Linear, onde entre as variáveis explanatórias (massa da semente, população, massa da semente*população), a

massa da semente foi o parâmetro que mais contribuiu para o ajuste do modelo ($t= 2.745$, $p < 0.001$), e a interação massa da semente e população não foi relevante no modelo ($t= - 1.844$, $p=0.0664$). Desta forma nossos dados indicam que os dois níveis de status das populações influencia da mesma maneira a biomassa das plântulas através da massa da semente.

CONCLUSÃO

A procedência das sementes é um fator relevante para a massa da semente, sendo que esta característica morfológica é determinante da biomassa das plântulas, assim estas variáveis são importantes e que devem ser levadas em conta ao se realizar trabalhos de germinação com esta espécie de palmeira.

REFERÊNCIAS

- BRANCALION, P. H. S. 2009. Contribuição de adaptações locais e da plasticidade em sementes e plântulas para a ocorrência de *Euterpe edulis* e *Syagrus romanzoffiana* em três formações florestais do Estado de São Paulo. Tese. Universidade de São Paulo, Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", Piracicaba, Brasil.
- PIZO, M. A., VON ALLMEN, C. & MORELLATO, L. P. C. 2006. Seed size variation in the palm *Euterpe edulis* and the effects of seed predators on germination and seedling survival. *Acta Oecol.* 29: 311 - 315.
- QUEIROZ, M. H. 1986. Botão Germinativo do Palmeiteiro como Indicador de Germinação. *Revista Brasileira de Sementes* 8: 55 - 59.